



Para saber mais: Formatos

Formatos de exportação

O momento de exportar o arquivo é tão importante quanto o da criação inicial do projeto editorial. Dependendo da forma com a qual você salva o seu projeto, você pode não entregar o material de forma correta nem em qualidade suficiente nem em conteúdo, por isso, ter conhecimento de como executar este processo é tão importante.

O formato mais comum de se entregar o material no mercado hoje em dia é o PDF. Independente do software que a gráfica que for imprimir o material, ela terá a possibilidade de abrir o arquivo com o Acrobat, um software gratuito da Adobe para leitura deste formato.

As etapas a serem seguidas para entregar este formato são bem simples:

- Revisar se as imagens estão corretas no arquivo: verificar se foram incorporadas (embeded) no formato final, o PDF. Se a gráfica não vai precisar editar nada no seu documento não existe necessidade de entregar nenhum material aberto.
- Revisar se as fontes usadas estão incorporadas no PDF, pelo mesmo motivo das fotos.
- Revisar se as marcas de impressão e formatos de compressão estão corretos para a impressão do material.

O que são os formatos de compressão?

Quando você vai salvar o PDF para imprimir o material, você pode escolher um padrão de configuração para usar, pois o PDF também pode ser usado para materiais digitais.

PDF/X1-A: Este padrão foi o primeiro criado para salvar um material com o objetivo final de impressão gráfica e ainda hoje é o mais aceito e usado por profissionais do segmento, este padrão já configura o seu arquivo para manter apenas o que for essencial para impressão, reduzindo o tamanho do arquivo para facilitar o manuseio e movimentação do mesmo. Veja abaixo suas configurações sobre o arquivo:

- Define todas as cores como CMYK;
- As fontes estarão incorporadas no documento;
- O arquivo não vai possuir informações desnecessárias para impressão, como links e interações digitais;
- Não permite trabalhar com transparências;
- Anotações, comentários e qualquer informação não imprimível fica disposta na área externa da marca de corte.

Este é um formato ainda muito aceito até porque dispensa a necessidade de comunicação entre o designer e a gráfica, e não faz com que o designer prece ajustar as configurações do arquivo para impressão: isso poderá ser feito pela gráfica.

PDF/X-3: Este formato é um pequeno avanço do primeiro, já que permite um controle maior das configurações de cor e compressão do arquivo. Pode usar formatos além do CMYK e perfis de cor diferentes: isso pode gerar ruídos na comunicação entre designer e gráfica, mas fornece uma profundidade maior na qualidade do material final no quesito gama de cor.

PDF/X-4: Este formato possui uma maior profundidade de controle das cores, por isso é o único formato que permite trabalhar com transparência, o que traz um resultado de impressão mais fiel ao proposto, pois não será necessário para a impressora fazer este processo de conversão em elementos que tenham transparência.

Tirando esses formatos que possuem o objetivo impresso do arquivo, outros formatos trazem informações digitais que podem ser usadas no processo de exportação.